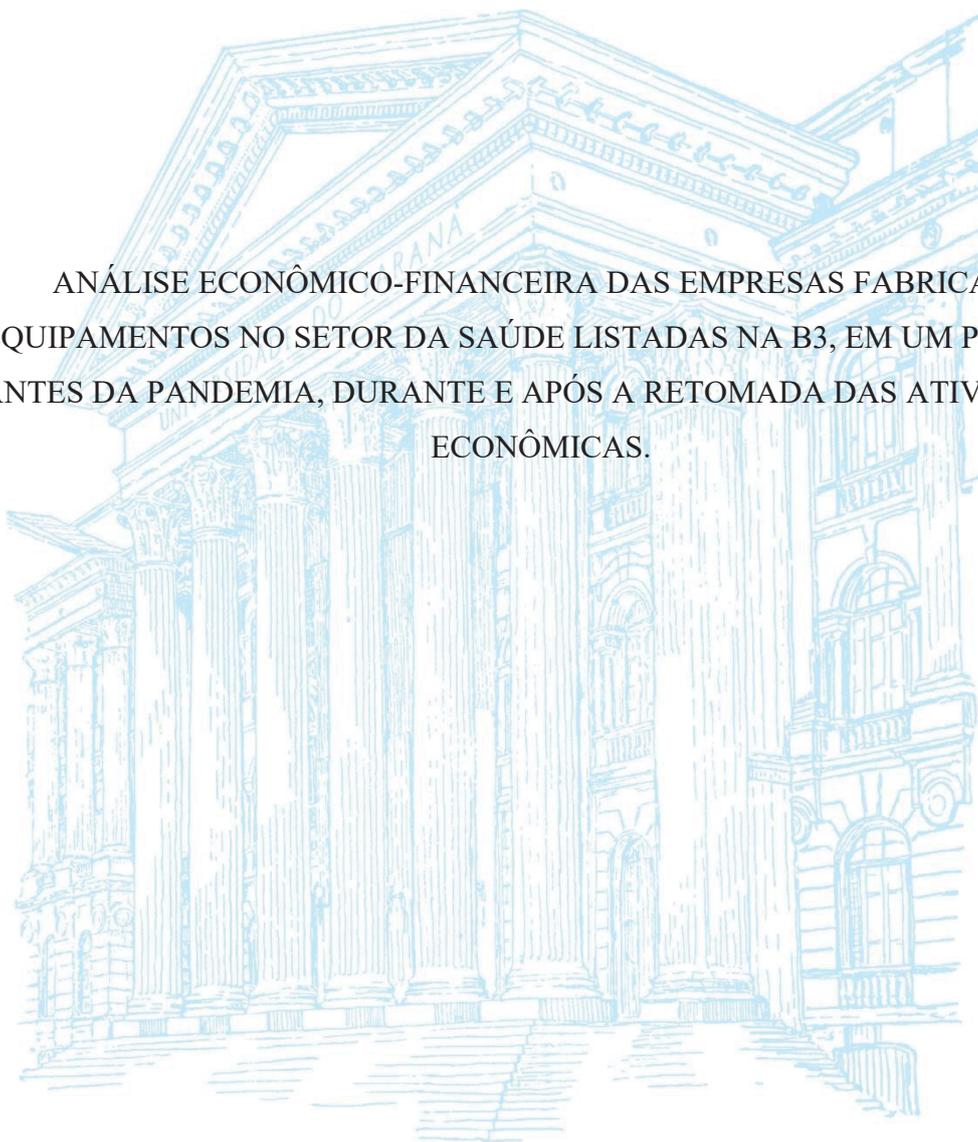


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
MARESSAH GUERREIRO CAMPOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS FABRICANTES DE
EQUIPAMENTOS NO SETOR DA SAÚDE LISTADAS NA B3, EM UM PERÍODO
ANTES DA PANDEMIA, DURANTE E APÓS A RETOMADA DAS ATIVIDADES
ECONÔMICAS.



CURITIBA

2023

MARESSAH GUERREIRO CAMPOS

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DAS EMPRESAS FABRICANTES DE EQUIPAMENTOS NO SETOR DA SAÚDE LISTADAS NA B3, EM UM PERÍODO ANTES DA PANDEMIA, DURANTE E APÓS A RETOMADA DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS.

Relatório Técnico-Científico apresentado ao curso de Especialização/MBA em GESTÃO CONTÁBIL E TRIBUTÁRIA, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Gestão Contábil e Tributária.

Orientador(a): Prof(a). Dr(a). Celso da Rosa Filho

CURITIBA

2023

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desistir durante todos esses anos. Aos envolvidos, por todo o apoio e pela ajuda, que compreenderam minha ausência enquanto me dedicava a esse curso e conseqüentemente à realização deste trabalho. A todos os professores que contribuíram na minha formação, pelos ensinamentos e correções ao longo desse processo.

RESUMO

No ano de 2020 diversos setores empresariais foram afetados com a pandemia do coronavírus, aumentando as taxas de desemprego, impactando os cofres públicos e deixando a economia instável. Considerando o contexto, o presente relatório objetiva fazer a análise econômico-financeira das empresas fabricantes de equipamentos no setor da saúde, listadas na B3: a Lifemed Industrial Equip. De Art. Méd. Hosp. S.A. e a Baumer S.A. A análise econômico-financeira é uma técnica que pode ser utilizada para aferir e avaliar os efeitos obtidos considerando as informações extraídas das demonstrações contábeis, sendo importante na tomada de decisões, podendo resolver problemas e impulsionar os seus resultados. Abordou-se uma pesquisa documental e qualitativa, evidenciando a variação patrimonial através da análise dos índices de retorno, liquidez e estrutura de capital, observando se gerou impactos positivos ou negativos na saúde financeira dessas empresas durante o período de 2016 a 2021. Os resultados apontaram para um cenário positivo para as empresas, apesar da pandemia, se tornou mais rentável e evoluiu em relação a liquidez.

Palavras-chave: Análise econômico-financeira. Setor da Saúde. Fabricantes de Equipamentos.

B3. COVID-19.

ABSTRACT

In 2020, several business sectors were affected by the coronavirus pandemic, increasing unemployment rates, impacting public coffers, and leaving the economy unstable. Considering the context, this report aims to make an economic-financial analysis of equipment manufacturers in the health sector, listed on B3: Lifemed Industrial Equip. By Art. Méd. Hosp. SA and Baumer S.A. The economic-financial analysis is a technique that can be used to measure and evaluate the effects obtained considering the information extracted from the financial statements, being important in decision-making, being able to solve problems and boost their results. A documentary and qualitative research was approached, evidencing the equity variation through the analysis of the return indexes, liquidity, and capital structure, observing whether it generated positive or negative impacts on the financial health of these companies during the period from 2016 to 2021. for a positive scenario for companies, despite the pandemic, it became more profitable and evolved in terms of liquidity.

Keywords: Economic-financial analysis. Health Sector. Equipment Manufacturers. B3. COVID-19.

LISTA DE TABELAS

TABELA I – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO)	12
TABELA II – DFS CONSOLIDADAS/BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL) BAUMER S.A	12
TABELA III – DFS CONSOLIDADAS/BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL) LIFEMED INDUSTRIAL EQUIP. DE ART. MÉD. HOSP. S.A.....	13
TABELA IV – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.....	13
TABELA V – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14
TABELA VI – IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES	15
TABELA VII – LÍQUIDEZ GERAL.....	16
TABELA VIII – LÍQUIDEZ CORRENTE.....	17
TABELA IX – LÍQUIDEZ SECA	18
TABELA X – GIRO DO ATIVO.....	18
TABELA XI – MARGEM LÍQUIDA	19
TABELA XII – RENTABILIDADE DO ATIVO.....	20
TABELA XIII – RENTABILIDADE DO PL	21

LISTA DE FIGURAS

QUADRO I - RESUMO DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS	8
GRÁFICO II – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO)	12
GRÁFICO III – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	13
GRÁFICO IV – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	14
GRÁFICO V – IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES.....	15
GRÁFICO VI – LÍQUIDEZ GERAL	16
GRÁFICO VII – LÍQUIDEZ CORRENTE	17
GRÁFICO VIII – LÍQUIDEZ SECA.....	18
GRÁFICO IX – GIRO DO ATIVO	19
GRÁFICO X – MARGEM LÍQUIDA	20
GRÁFICO XI – RENTABILIDADE DO ATIVO	21
GRÁFICO XII – RENTABILIDADE DO PL.....	22

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	6
1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO	6
1.3 IMPORTANCIA PRÁTICA DO ESTUDO	7
1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA	7
1.4.1 ESTRUTURA DE CAPITAL.....	8
1.4.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ.....	9
1.4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	10
2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS	11
2.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO).....	11
2.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	13
2.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....	14
2.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES	15
2.5 LÍQUIDEZ GERAL	16
2.6 LÍQUIDEZ CORRENTE	17
2.7 LÍQUIDEZ SECA	17
2.8 GIRO DO ATIVO	18
2.9 MARGEM LÍQUIDA	19
2.10 RENTABILIDADE DO ATIVO	20
2.11 RENTABILIDADE DO PL	21
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS.....	24
ANEXOS	27

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Diversos setores foram afetados em 2020 por conta da pandemia, anunciada pelo diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), no dia 11 de março. Decorreu em aumento nas taxas de desemprego, atingindo taxa média de 13,5%, sendo que em 2019 fechou em 11,9%, conforme publicado na Agência Brasil (2020). Cofres públicos foram impactados, deixando a economia instável. Para contornar o estado de calamidade, grande parte dos recursos foram destinados para a área da saúde. No Brasil, os gastos para enfrentar a pandemia atingiram a marca de 26,1% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2020).

Este relatório visa observar o comportamento econômico-financeiro de duas empresas que estão ligadas a área da saúde, especificamente fabricantes de equipamentos, podendo ser diretamente afetadas com a chegada da COVID-19 que segundo o Ministério da Saúde (2020), é uma infecção respiratória provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2, de alta transmissão e disseminação global.

1.2 OBJETIVO GERAL DO ESTUDO

O objetivo geral deste trabalho é analisar os índices financeiros das empresas fabricantes de equipamentos no setor da saúde listadas na B3: a Lifemed Industrial Equip. De Art. Méd. Hosp. S.A. e a Baumer S.A. O mesmo se justifica pela relevância das companhias e pela capacidade que ambas têm em responder ao cenário impactante da pandemia de COVID-19, acreditando-se na hipótese de não terem efeitos negativos em 2020 por conta do setor em que atuam. O resultado pode mostrar uma variação inesperada, apontando como de fato estava a economia nessas fabricantes. Sua contribuição se destaca no meio acadêmico e empresarial, auxiliando em reflexões importantes sobre as ações a serem tomadas em situações de calamidade pública, tendo potencial para resolver problemas reais no ponto de vista econômico-financeiro, social ou político.

1.3 IMPORTANCIA PRÁTICA DO ESTUDO

De acordo com a Mello (2022), a Baumer é uma das maiores fabricantes de equipamentos médicos da América Latina, e durante a pandemia buscou ampliação no portfólio de seus produtos. A Lifemed também foi inovadora para atender aos momentos de crise, desenvolvendo ventiladores mecânicos minimizando os riscos respiratórios da doença (SAÚDE DIGITAL NEWS, 2021). As indústrias de equipamentos médicos de modo geral solicitaram por estímulos e políticas de apoio para inovação tecnológica no setor, considerando que com a pandemia revelou a dependência das importações, conforme a Agência Câmara de Notícias (2021).

Nesse contexto, a análise econômico-financeira é uma técnica que pode ser utilizada para aferir e avaliar os efeitos obtidos considerando as informações extraídas das demonstrações. Essa ferramenta se faz importante para determinar a real situação da empresa por meio do estudo dos indicadores. Assim como a tomada de decisões futuras, melhor planejamento, podendo solucionar problemas e impulsionar os seus resultados, abrindo portas para o fornecimento de créditos (SILVA, 2018).

Portanto, indaga-se: **qual o comportamento dos índices financeiros das empresas fabricantes de equipamentos do setor da saúde de capital aberto, em um período antes da pandemia, durante e após a retomada das atividades econômicas?**

1.4 ASPECTOS CONCEITUAIS SOBRE O TEMA

Todos os tipos de empreendimento, independente das atividades desempenhadas, requer recursos financeiros, os quais irão gerar resultados constituindo lucro ou prejuízo (BAMPI, 2016). A análise de balanços se faz importante pela atribuição de valor na avaliação do desempenho financeiro referente as atividades econômicas, tanto em aspectos quantitativos quanto em aspectos qualitativos, pois demonstra como as decisões dos administradores afetam a empresa (CATELLI et al., 2015). Conforme Angelo et al. (2000), uma preocupação básica na análise de balanços, é justamente transformar os dados financeiros em informações que auxiliam a tomada de decisões.

Nas análises econômico-financeiras, são mais comuns três técnicas sendo: a análise vertical, análise horizontal e análise por indicadores financeiros. A técnica de análise vertical é utilizada geralmente para comparar o desempenho de duas ou mais contas contábeis ou grupos de negócio em um mesmo período. A análise horizontal é utilizada para comparar o

desempenho de uma mesma conta contábil ou grupo, em diferentes períodos. No caso da análise de indicadores financeiros, busca avaliar uma empresa através de vários enfoques, como: liquidez do patrimônio, grau de endividamento e até índice de rentabilidade (ANGELO et al., 2000). A análise abordada neste trabalho, será com base nos indicadores financeiros. Para melhor ilustrar, a seguir demonstra-se o Quadro I, com o resumo das fórmulas e índices com apoio na obra de Matarazzo (2010).

QUADRO I - RESUMO DE ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS

SÍMBOLO	ÍNDICE	FÓRMULA	INDICA	INTERPRETAÇÃO
Estrutura de Capital				
CT/PL	Participação de Capitais de Terceiros (Endividamento)	$\frac{\text{Capitais de Terceiros} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100 de capital próprio.	Quanto menor, melhor.
PC/CT	Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante} \times 100}{\text{Capitais de Terceiros}}$	Qual o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	Quanto menor, melhor.
AP/PL	Imobilização do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto R\$ a empresa aplicou no Ativo Não Circulante para cada R\$100 de Patrimônio Líquido.	Quanto menor, melhor.
AP/PL + ELP	Imobilização dos Recursos não Correntes	$\frac{\text{Ativo Não Circulante} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{PNC}}$	Que percentual dos Recursos não Correntes (Patrimônio Líquido e Passivo Não Circulante) foi destinado ao Ativo Não Circulante.	Quanto menor, melhor.
Liquidez				
LG	Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante + Realizável a Longo Prazo para cada R\$1 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
LC	Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
LS	Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$	Quanto a empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade (ou Resultados)				
V/AT	Giro do Ativo	$\frac{\text{Vendas Líquidas} \times 100}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa vendeu para cada R\$100 de ativo total.	Quanto maior, melhor.
LL/V	Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Vendas Líquidas}}$	Quanto a empresa obtém de Lucro para cada R\$100 vendidos.	Quanto maior, melhor.
LL/AT	Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Ativo}}$	Quanto a empresa obtém de Lucro para cada R\$100 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
LL/PL	Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido} \times 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Quanto a empresa obtém de Lucro para cada R\$100 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado Matarazzo (2010).

1.4.1 ESTRUTURA DE CAPITAL

A estrutura de capital, de acordo com Brito, Corrar e Batistella (p.10, 2007), se refere a maneira como as empresas empregam capital próprio e capital de terceiros para financiar os seus ativos.

O índice de participação de capitais de terceiros (endividamento) mostra o que foi mencionado acima, podendo ser definido como grau de endividamento. Evidencia o quanto a

empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100 de capital próprio. Pode ser desafiador para uma empresa trabalhar com capital de terceiros estrategicamente, pois a ela perde a liberdade nas decisões financeiras, uma vez que depende de capitais que não são próprios (MATARAZZO, 2010).

Depois de identificar o grau de participação de capitais de terceiros, analisamos a composição dessas dívidas. O cálculo da composição do endividamento verifica quanto representa as obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais. As obrigações de curto prazo devem ser quitadas com os recursos disponíveis atualmente pela empresa, ou seja, a geração desses recursos deve ocorrer em um prazo relativamente curto. Por outro lado, as obrigações de longo prazo têm um prazo maior para serem pagas. Portanto, a interpretação desse índice sugere que é mais favorável para a empresa ter um percentual menor de obrigações de curto prazo. Isso significa que é vantajoso ter menos dívidas que precisam ser pagas em um prazo imediato, pois oferece mais estabilidade financeira e maior flexibilidade para a organização. (MATARAZZO, 2010).

Relativo à imobilização do patrimônio líquido, quanto mais uma empresa aloca seus recursos em ativos de longo prazo, mais afeta sua liquidez no curto prazo. Posto isso, maior será a dependência da empresa em capitais de terceiros. Este índice aponta o valor que a empresa aplicou nos ativos não correntes para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido. Quanto menor for o resultado deste indicador, melhor será a situação financeira da empresa (MATARAZZO, 2010).

Já o indicador de imobilização de recursos não correntes, Para Assaf Neto (2015), analisa o percentual de imobilização dos recursos permanentes de longo prazo da empresa, ou seja, quanto desses recursos que está financiando os ativos permanentes da empresa. Se o resultado for superior a 100%, indica que o patrimônio líquido e o passivo não circulante não são capazes de arcar com as aplicações em ativos permanentes, mostrando desequilíbrio financeiro.

1.4.2 INDICADORES DE LIQUIDEZ

Os índices de liquidez nos auxiliam a avaliar se a empresa será capaz de arcar com as duas obrigações em seus vencimentos. A Liquidez Corrente indica a capacidade de pagamento das dívidas no curto prazo, avaliando quanto de ativo circulante existe para cada R\$1,00 de dívida. Quanto maior a liquidez corrente, maior será a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro (ASSAF NETO, 2015).

A Liquidez seca busca utilizar ativos que possuem maior disposição de capitalização. Neste caso, os estoques são os elementos menos líquidos de uma empresa, pois precisam recorrer às vendas para obter o retorno financeiro. Assim, a Liquidez Seca deduz os estoques para sua mensuração (BRIGHAM; EHRHARDT, 2010). Desta forma, a Liquidez Seca indica o quanto a empresa possui de Ativo líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante. Este índice olha mais para a situação financeira, uma vez que alguns ativos não são considerados (MATARAZZO, 2010).

Por fim, o índice de liquidez geral, que pode demonstrar a liquidez tanto a curto como a longo prazo. A sua avaliação tem um caráter de segurança financeira em longo prazo, pois analisa a capacidade da empresa em honrar todos os seus acordos (ASSAF NETO, 2015).

1.4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

O giro do ativo considera em sua fórmula as vendas líquidas sobre o ativo, o que aponta o quanto a empresa vendeu para cada R\$100 de investimento total. Deste modo, pode-se dizer que quanto maior for o resultado deste índice, melhor para a empresa (MATARAZZO, 2010).

Em relação a margem líquida é possível observar o percentual de lucro apurado no exercício aos proprietários comparado às vendas realizados, em outras palavras, quanto a empresa alcançou de lucro para cada R\$100,00 vendidos. Neste índice também podemos avaliar que quanto maior o percentual, melhor para a empresa, pois sugere maior lucro sobre as vendas no período (MATARAZZO, 2010).

O cálculo de rentabilidade do ativo apresenta o potencial da empresa em gerar lucro, evidenciando quanto uma empresa auferiu de lucro líquido para cada R\$100,00 de investimento total. Embora não seja um indicador preciso da lucratividade do capital, trata-se de uma medida que demonstra a capacidade de captação de recursos e pode ser calculada anualmente. (MATARAZZO, 2010).

Sobre a rentabilidade do patrimônio líquido, o indicador representa o lucro obtido pelos acionistas em relação ao capital próprio investido. Esse indicador reflete a taxa de retorno alcançada pelo uso do capital próprio, calculado dividindo o lucro líquido pelo patrimônio líquido. Espera-se que as empresas apresentem rentabilidade maior do que os investimentos em renda fixa, pois os negócios estão expostos a um risco mais alto, podendo resultar em retornos negativos ou prejuízos. (MATARAZZO, 2010).

Para melhor compreensão do tema e estruturação do relatório técnico-científico, apresenta-se a metodologia e descrição dos resultados.

2 METODOLOGIA E DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

O presente relatório tem como objetivo analisar o comportamento dos índices econômico-financeiros das empresas da área da saúde constantes na listagem da B3, mais especificamente das fabricantes de equipamentos médicos e hospitalares, são elas: a Lifemed Industrial Equip. De Art. Méd. Hosp. S.A. e a Baumer S.A, nos anos de 2016 a 2021, dada a importância desse setor durante o período da pandemia do coronavírus.

O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa documental que é caracterizada por se basear em materiais que ainda não tiveram tratamento analítico, utilizando documentos como fonte de dados e material que não foi previamente modificado (BRYMAN, 2008). A pesquisa também pode ser considerada quantitativa, que segundo Richardson (2017), é distinta pela adoção de quantificação, tanto na coleta de dados das informações, quanto no tratamento através das técnicas estatísticas. Visa mensurar algo mais preciso (COOPER, et al, 2016).

As informações foram retiradas do sítio eletrônico da B3, empresas listadas, busca por setor de atuação: saúde; subsetor e seguimento: equipamentos.

Para realizar a análise proposta, foram coletados dados dos demonstrativos contábeis anuais de 2016 a 2021, sendo balanço patrimonial e demonstração do resultado. O processo de organização e formulação por meio da planilha eletrônica Excel, e então se realizou dos índices econômico-financeiros, constituindo a estrutura de capital (participação de capitais de terceiros, composição do endividamento, imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes), índices de liquidez (liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca) e rentabilidade ou resultados (giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo, rentabilidade do patrimônio líquido). Em seguida, serão demonstrados e analisados cada um deles.

2.1 PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO)

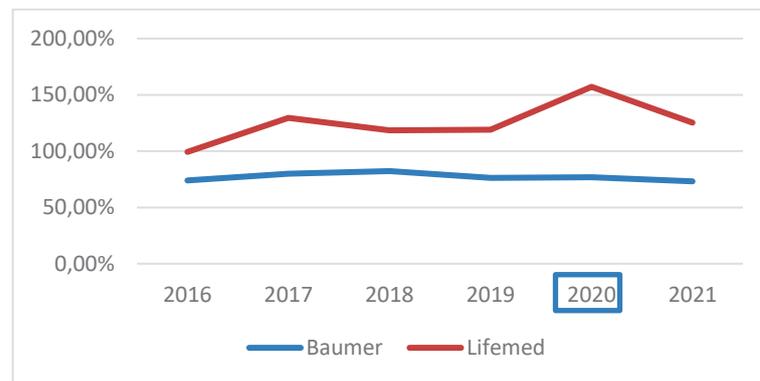
O índice de capitais de terceiros é responsável por demonstrar a relação entre o capital de terceiros (passivo) e capital próprio (patrimônio líquido). (APRATO, 2019)

TABELA I – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO)

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	73,91%	79,87%	82,29%	76,26%	76,93%	73,19%
LIFEMED	99,34%	129,60%	118,54%	118,99%	157,19%	125,47%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO II – PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO)



FONTE: O autor (2023).

Com base nos resultados encontrados, podemos perceber que o grau de endividamento da empresa aumentou tanto na Baumer quanto na Lifemed de 2016 para 2017. Em 2018 o índice continuou crescente para a Baumer, saindo de 79,87% em 2017 para 82,29% em 2018. Nessa mesma empresa, em 2019 teve uma leve redução, se mantendo em 2020 na casa dos 76% e em 2021 baixou novamente para 73,19%. A Lifemed, em 2020 foi o ano em que mais teve obrigações com terceiros, subindo de 118,99% em 2018 para 157,99% em 2020. Em 2021 voltou a baixar para 125,47%.

Neste cenário, por mais que os passivos das duas empresas foram aumentando ao longo do período, seus patrimônios líquidos também foram crescentes, conforme tabelas abaixo:

TABELA II – DFS CONSOLIDADAS/BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL) BAUMER S.A

Descrição	2021	2020	2019	2018	2017	2016
Passivo Circulante	59.112	63.472	59.368	59.692	54.390	42.355
Passivo Não Circulante	37.296	29.808	23.092	26.029	25.915	30.189
Patrimônio Líquido Consolidado	131.723	121.251	108.127	104.169	100.540	98.148

FONTE: Adaptado da B3 (2023).

TABELA III – DFS CONSOLIDADAS/BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO - (REAIS MIL) LIFEMED INDUSTRIAL EQUIP. DE ART. MÉD. HOSP. S.A.

Descrição	2021	2020	2019	2018	2017	2016
Passivo Circulante	136.222	93.442	72.118	42.057	49.484	43.786
Passivo Não Circulante	111.049	96.191	44.899	52.857	50.493	40.078
Patrimônio Líquido Consolidado	197.083	120.637	98.341	80.066	77.142	84.422

FONTE: Adaptado da B3 (2023).

No caso da Baumer, por exemplo, o ano com o maior índice foi em 2018, reduzindo posteriormente inclusive para um valor menor que em 2016, analisando junto com o balanço, o ano de 2021 teve mais valores alocados em capitais de terceiros, porém também teve um aumento no patrimônio líquido melhorando o índice.

2.2 COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

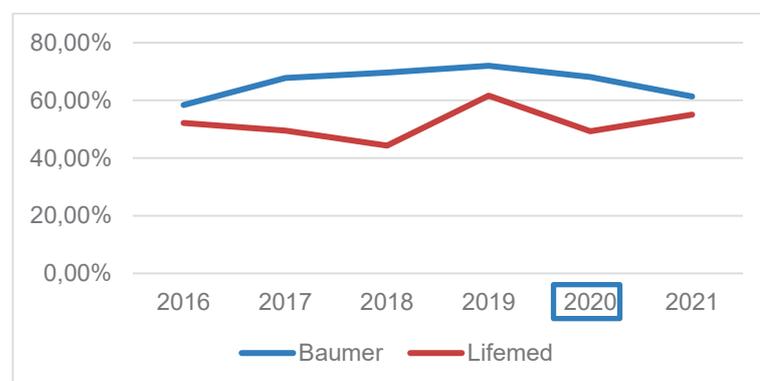
Para entender melhor o endividamento, podemos observar o percentual de obrigações a curto prazo (passivo circulante) em relação às obrigações totais (passivo circulante e não circulante). (REIS, 2019).

TABELA IV – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	58,39%	67,73%	69,64%	72,00%	68,04%	61,31%
LIFEMED	52,21%	49,50%	44,31%	61,63%	49,28%	55,09%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO III – COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO



FONTE: O autor (2023).

A Baumer apresentou de 2016 até 2019 uma crescente, sendo que em 2016 era 58,39% e passou a compor em 72,00%, depois caindo novamente em 2020 para 68,04% e 61,31% em 2021. No caso da Lifemed teve uma maior oscilação, seu pico maior foi em 2019 chegando a 61,63%, em 2020 baixou para 49,28% e aumentou novamente para 55,09% em 2021. É possível dizer que os índices tiveram alterações ao longo do período, mas não por interferência da pandemia, a Baumer já mantinha um índice alto por conta das obrigações de curto prazo, não tomando muitos empréstimos de longo prazo.

2.3 IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

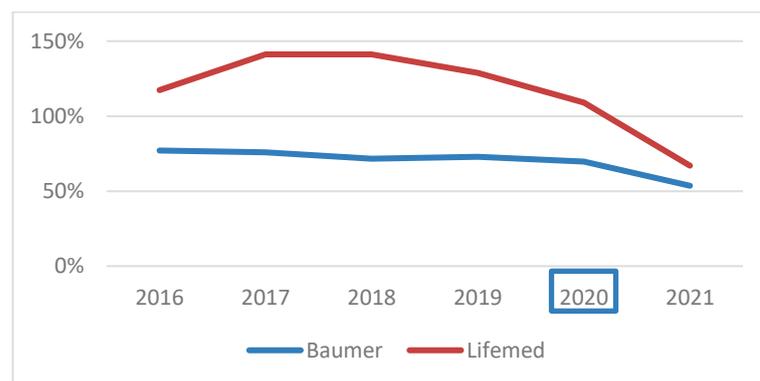
Para sabermos quanto as empresas investiram em relação aos seus recursos do ativo não circulante, observa-se o índice de imobilização do patrimônio líquido (REIS, 2019). O gráfico 3 mostra uma decrescente até o ano de 2021 em ambas as empresas.

TABELA V – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	77,07%	75,83%	71,62%	72,80%	69,75%	53,58%
LIFEMED	117,37%	141,12%	141,14%	128,84%	108,97%	66,97%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO IV – IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO



FONTE: O autor (2023).

As aplicações eram altas em 2016, sendo que a Baumer apresentou 77,07% em 2016, em 2017 reduziu para 75,83%, em 2018 baixou novamente para 71,62%, em 2019 teve uma leve subida para 72,80%, em 2020 obteve 69,75% e em 2021, 53,58%. No caso da Lifemed, os índices foram mais expressivos, em 2016 foi de 117,37%, em 2017 e 2018 subiu para a casa dos 142%, em 2019 reduziu para 128,84%, no ano de 2020 ficou 108,97%, e em 2021 baixou

mais notavelmente para 66,97%, quanto menor, melhor para financiar o ativo circulante, se endividando menos com capitais de terceiros. Observando a curva do gráfico, pode-se dizer que a partir da COVID-19 o índice melhorou para ambas as empresas.

2.4 IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES

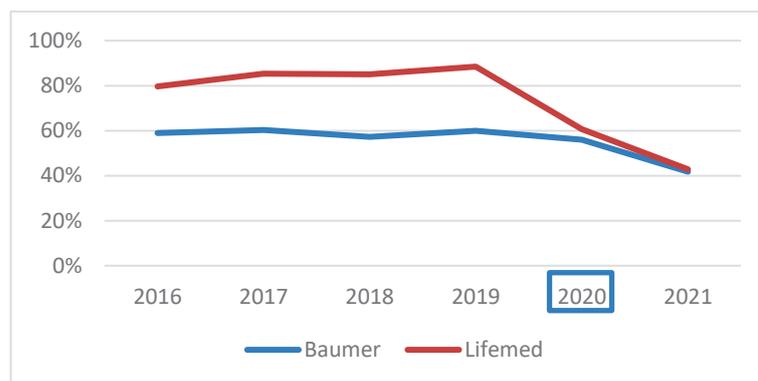
O índice a seguir, nos mostra qual o percentual do patrimônio líquido juntamente com o passivo não circulante, em relação ao ativo não circulante. Englobando os bens e direitos permanentes, e os recursos que não precisam ser liquidados em curto prazo. (Equipe Mais Retorno, 2020). Uma análise que auxilia sinalizando se precisa ajustar a aplicação de recursos e investimentos realizados.

TABELA VI – IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	58,94%	60,29%	57,30%	59,99%	55,99%	41,76%
LIFEMED	79,59%	85,29%	85,02%	88,46%	60,63%	42,83%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO V – IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES



FONTE: O autor (2023).

Positivamente, a Baumer e a Lifemed tiveram seus índices de mobilização de recursos não correntes reduzidos em 2021, ficando bem próximos inclusive, sendo 41,76% e 42,83% respectivamente. No ano de 2016 até 2019, a empresa Baumer ficou por volta de 58,94% até no máximo 60,29%, teve uma queda em 2020 para 55,99% antes de chegar no valor mencionado em 2021. A Lifemed teve índices maiores, em 2016 ficou com 79,59%, aumentou para 85,29% em 2017, em 2018 e 2019 manteve em torno de 85% e no período da pandemia

que reduziu para 60,63%. Ambas as empresas tiveram seus recursos correntes inferiores aos ativos fixos, os quais são suficientes para financiá-los, aparentemente esse índice foi impactado pela pandemia.

2.5 LÍQUIDEZ GERAL

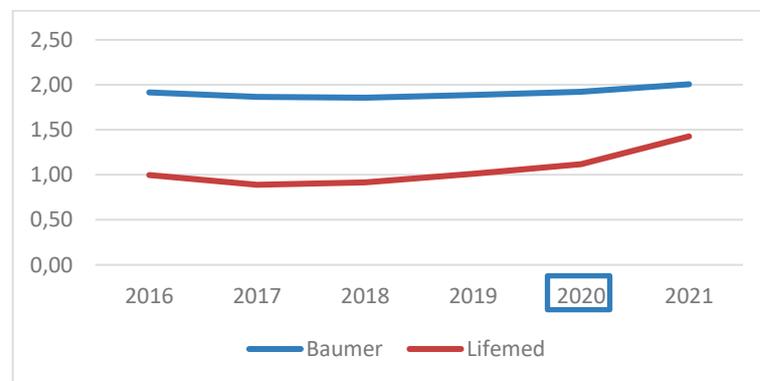
A partir do índice de liquidez geral, podemos observar a proporção entre o ativo (circulante e realizável a longo prazo) e o passivo (circulante e exigível a longo prazo), indicando quanto uma empresa pode arcar a cada 1 real de dívida total (CLEMENTE, 2017).

TABELA VII – LÍQUIDEZ GERAL

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	1,92	1,87	1,86	1,89	1,92	2,01
LIFEMED	1,00	0,89	0,92	1,01	1,12	1,43

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO VI – LÍQUIDEZ GERAL



FONTE: O autor (2023).

Ao contrário dos indicadores demonstrados anteriormente, quanto maior, melhor. Verifica-se que a Baumer manteve acima de 1,00 em todos os anos, por mais que tenha caído em 2017 e 2018, em 2020 no período de pandemia voltou para 1,92 conforme era em 2016, e em 2021 subiu para 2,01. Porém a Lifemed, em 2017 e 2018 obteve um resultado negativo nesse aspecto, pois apresentou 0,89 e 0,92 respectivamente, isso aponta que em um cenário de encerramento não conseguiria honrar com suas obrigações. No ano seguinte melhorou subindo para 1,01, em 2020 para 1,12 e em 2021 aumentou para 1,43, sendo possível cumprir com os créditos compreendidos no passivo circulante e não circulante.z

2.6 LÍQUIDEZ CORRENTE

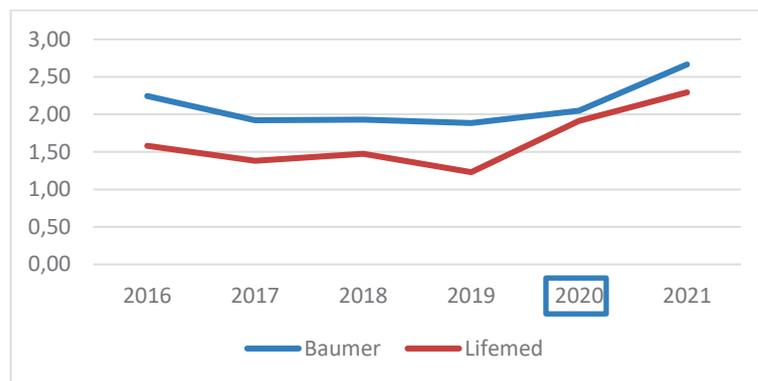
Diferente da liquidez geral que abrange curto e longo prazo, o índice de liquidez corrente analisa com o foco somente no curto prazo, quanto que a empresa tem de ativo circulante para cada 1 real de passivo circulante (CLEMENTE, 2017).

TABELA VIII – LÍQUIDEZ CORRENTE

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	2,24	1,92	1,93	1,88	2,05	2,67
LIFEMED	1,58	1,38	1,47	1,23	1,91	2,29

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO VII – LÍQUIDEZ CORRENTE



FONTE: O autor (2023).

Em ambas as empresas, Baumer e Lifemed, os índices foram positivos, o resultado mais baixo das duas foi no ano de 2019, sendo 1,88 e 1,23 e no ano de 2021 se superaram subindo para 2,67 e 2,29, respectivamente. Fazendo um comparativo com a composição de endividamento em 2019 foi o ano em que tiveram o índice mais alto, demonstrando que suas obrigações eram predominantemente de curto prazo, posteriormente reduzindo em 2020 e 2021. Nesse caso, o índice indica ter tido influência da pandemia, melhorando o resultado.

2.7 LÍQUIDEZ SECA

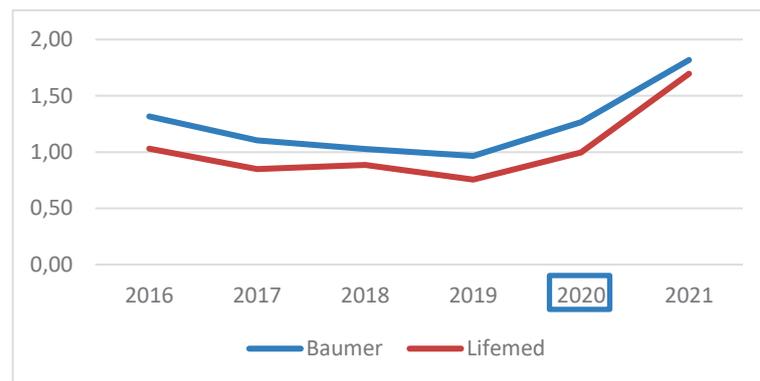
O comportamento do índice de liquidez seca foi muito semelhante ao da liquidez geral, mesmo que desconsiderando o estoque. Isso é o que diferencia um índice do outro, costumando ter um resultado menor (Redação InvestNews, 2022).

TABELA IX – LÍQUIDEZ SECA

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	1,32	1,10	1,03	0,97	1,26	1,82
LIFEMED	1,03	0,85	0,89	0,76	1,00	1,70

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO VIII – LÍQUIDEZ SECA



FONTE: O autor (2023).

Desde 2016 foram decaindo, em 2019 foi o índice mais baixo para as duas empresas apresentando 0,97 e 0,76, tanto a Baumer quanto a Lifemed respectivamente, as quais não conseguiriam liquidar suas obrigações de curto prazo. Porém, depois melhoraram novamente seus índices. Em 2020 a Baumer subiu para 1,26 e em 2021 para 1,82, e a Lifemed para 1,00 em 2020, e 2021 aumentou para 1,70, invertendo para uma análise positiva com a pandemia.

2.8 GIRO DO ATIVO

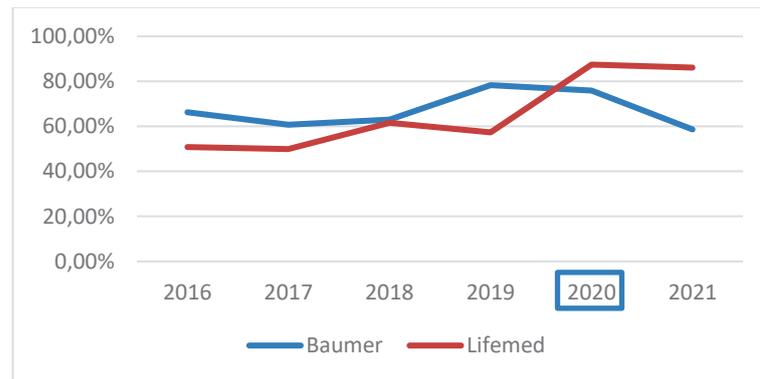
O giro do ativo indica que quanto maior o seu índice, mais a empresa está utilizando seus ativos de forma eficiente na capacidade de gerar receita (vendas) (Capital Research, 2020).

TABELA X – GIRO DO ATIVO

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	66,26%	60,69%	63,09%	78,34%	75,97%	58,66%
LIFEMED	50,82%	49,93%	61,60%	57,42%	87,47%	86,16%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO IX – GIRO DO ATIVO



FONTE: O autor (2023).

Nesse contexto, podemos observar que as duas empresas não apresentam valores favoráveis. A Baumer em 2016 estava com 66,26%, em 2017 baixou para 60,69%, em 2018 subiu para 63,09%, em 2019 aumentou para 78,34%, em 2020 reduziu de novo para 75,97% e em 2021 ficou em 58,66%. A Lifemed de 2016 a 2019 mostrou valores menores que a Baumer. Em 2016 foi 50,82%, em 2017 caiu para 49,93%, em 2018 elevou para 61,60%, em 2019 desceu para 57,42%, melhorou em 2020 e 2021 indo para 87,47% e posteriormente 86,16%. Ambas tiveram seus melhores resultados no ano em que foi anunciada a pandemia de COVID-19, porém no ano seguinte tiveram uma baixa.

2.9 MARGEM LÍQUIDA

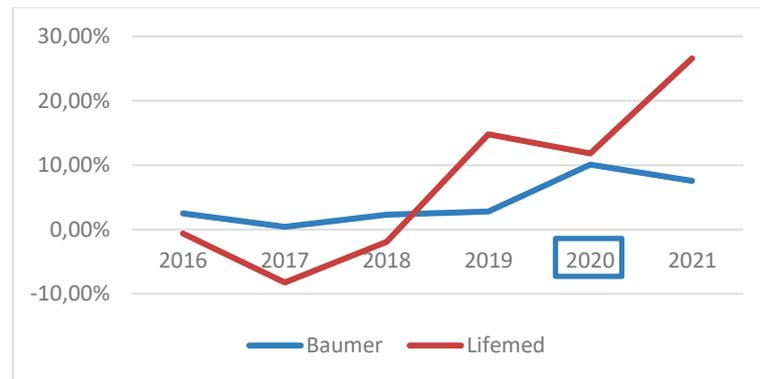
A margem líquida da empresa representa quanto a empresa obtém de lucro a cada 100 reais vendidos, indicando seu potencial econômico (REIS, 2017).

TABELA XI – MARGEM LÍQUIDA

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	2,48%	0,42%	2,30%	2,81%	10,08%	7,57%
LIFEMED	-0,64%	-8,23%	-1,93%	14,78%	11,82%	26,59%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO X – MARGEM LÍQUIDA



FONTE: O autor (2023).

A Lifemed gerou valores negativos nessa análise, assim como nas próximas, por conta de seu prejuízo apurado nos anos de 2016, 2017 e 2018. A partir de 2019 melhorou subindo para 14,78%, em 2020 reduziu para 11,82% e em 2021 elevou para 26,59%. Já a Baumer, em 2016 apresentou 2,48%, em 2017 foi para 0,42%, em 2018 aumentou para 2,30%, em 2019 ficou em 2,81%, em 2020 teve seu melhor resultado fechando em 10,08% e em 2021 caiu para 7,57%.

2.10 RENTABILIDADE DO ATIVO

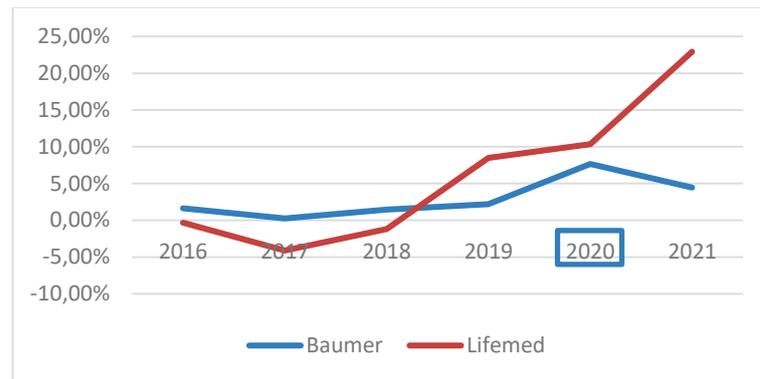
Esse índice nos mostra quanto foi a rentabilidade de um investimento independente de sua fonte de recursos, considerando o lucro líquido em relação ao ativo. Quanto maior, melhor (REDAÇÃO G2D, 2020).

TABELA XII – RENTABILIDADE DO ATIVO

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	1,64%	0,26%	1,45%	2,20%	7,66%	4,44%
LIFEMED	-0,33%	-4,11%	-1,19%	8,49%	10,34%	22,91%

FONTE: O autor (2023).

GRÁFICO XI – RENTABILIDADE DO ATIVO



FONTE: O autor (2023).

Como mencionado anteriormente, nessa análise a Lifemed nos anos de 2016 a 2018 teve resultados negativos por conta do prejuízo, no ano de 2019 teve um resultado de 8,49%, em 2020 avançou para 10,34% e em 2021 foi para 22,91%. A Baumer em 2016 teve 1,64%, em 2017, 0,26%, em 2018 melhorou indo para 1,45%, em 2019 ficou com 2,20%, seu melhor ano foi em 2020 com 7,66%, em 2021 caiu para 4,44%.

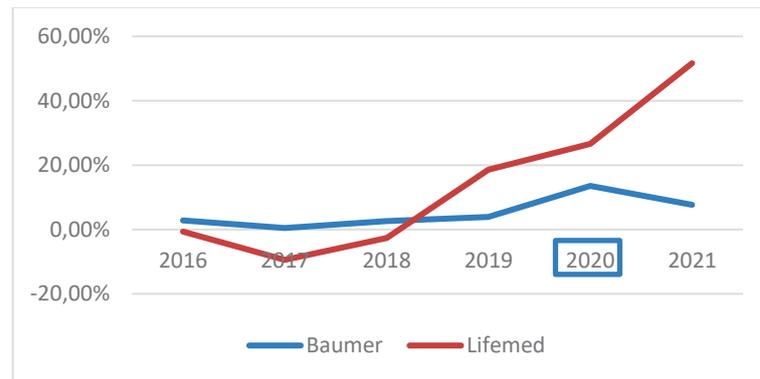
2.11 RENTABILIDADE DO PL

Esse índice pode nos mostrar em análise a capacidade de geração de valor para o negócio e para os investidores (acionistas), quanto que as empresas obtiveram de lucro em relação ao capital próprio investido (Toro Investimentos, 2023).

TABELA XIII – RENTABILIDADE DO PL

Ano	2016	2017	2018	2019	2020	2021
BAUMER	2,86%	0,46%	2,64%	3,88%	13,55%	7,69%
LIFEMED	-0,65%	-9,44%	-2,59%	18,58%	26,59%	51,66%

GRÁFICO XII – RENTABILIDADE DO PL



FONTE: O autor (2023).

O gráfico ficou semelhante ao das análises de margem líquida e da rentabilidade do ativo. A Baumer apresentou o melhor índice no ano de 2020, coincidindo com o período de pandemia com 13,55%, em 2021 reduziu em 7,69%. A Lifemed teve resultado crescente sendo 18,58% em 2019, 26,59% em 2020 e 2021 alavancou para 51,66%. Nesses últimos índices de rentabilidade, pode-se dizer que a pandemia influenciou positivamente, a Baumer teve seus maiores índices em 2020, apesar de ter diminuído novamente em 2021, e a Lifemed continuou melhorando.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se nesse relatório técnico-científico analisar os índices financeiros das empresas fabricantes de equipamentos no setor da saúde listadas na B3, por meio de demonstrações financeiras dos anos de 2016 a 2021. Nesse período abrangido, foi anunciada a pandemia da COVID-19, a qual trouxe marcantes alterações sociais e econômicas a nível global. A proposta do trabalho foi atingida, utilizando-se das análises econômico-financeiras, constituindo a estrutura de capital, índices de liquidez e rentabilidade.

Observando o comportamento dos índices de estrutura de capital, na composição de endividamento e na participação de capitais de terceiros, não houve impactos significativos em relação a pandemia. Já na imobilização do patrimônio líquido e imobilização dos recursos não correntes, os gráficos apresentaram uma curva decrescente logo após o período de pandemia, indicando uma influência positiva.

Em relação aos de liquidez, a empresa também demonstrou evolução. Ambas as empresas em 2019 haviam diminuído os índices, mas em 2020 e 2021 recuperaram seus resultados podendo arcar com suas obrigações de curto e longo prazo, com ou sem estoques.

Ainda, sob a ótica da rentabilidade ou resultados, analisando o giro do ativo, as duas empresas tiveram resultados maiores, a Lifemed em 2020 e a Baumer em 2019. A Lifemed em todos os índices de rentabilidade mostrou avanço, saindo do prejuízo em 2019 e impulsionando seus resultados em 2020 e 2021.

De modo geral pode-se afirmar que a pandemia trouxe resultados positivos para ambas as empresas. É importante que as companhias fiquem atentas para tomarem suas decisões diante de cenários inesperados, modificando as estratégias nas operações. Este trabalho contribuiu para compreender qual foi o comportamento dos índices financeiros em um período antes da pandemia, durante e após a retomada das atividades econômicas desse setor específico. Portanto, recomenda-se para novas pesquisas realizar uma análise comparativa entre os demais setores da saúde e seus impactos seguidos da COVID-19.

REFERÊNCIAS

ANGELO, C. F. et al. **Finanças no Varejo: Gestão Operacional**. 2. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2000.

APRATO, Fernando. **Análise empresarial e financeira**. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/ead_casa/ead_casa/Aula/11329-indicadores-de-endividamento-e-estrutura-fernando-aprato.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque econômico-financeiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2015.

Agência Câmara de Notícias. **Indústria de equipamentos médicos pede apoio para inovação tecnológica no setor**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/766559-industria-de-equipamentos-medicos-pede-apoio-para-inovacao-tecnologica-no-setor/>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Bampi, P. M. **Análise Econômico-Financeira de uma empresa do comércio varejista de produtos cosméticos**. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/3360/1/PedroMontagnerBampi.pdf>> Acesso em: 12 jul. 2023.

Brasil, C. I. **Desemprego registrou taxa média de 13,5% em 2020**. Agência Brasil. Rio de Janeiro, 10/03/2021. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-03/desemprego-registrou-taxa-media-de-135-em-2020>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

BRITO, Giovani; CORRAR, Luiz; BATISTELLA, Flávio. **Fatores determinantes da estrutura de capital das maiores empresas que atuam no Brasil**. Revista Contabilidade & Finanças, [s.l.], v. 18, n. 43, p.9-19, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s1519-70772007000100002>>.

Bryman, A. **Social Research Methods**. 3ª ed. New York: Oxford University Press, 2008.

Capital Research. **Giro do ativo: o que é, como calcular e analisar.** Disponível em: <<https://capitalresearch.com.br/blog/giro-do-ativo/>> Acesso em: 03 jun. 2023.

CATELLI, A. et al. **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica.** 2. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2015.

CLEMENTE, L. Afinal, o que é o índice de liquidez? INEPAD Consulting. Disponível em: <<https://blog.inepadconsulting.com.br/afinal-o-que-e-o-indice-de-liquidez/>> Acesso em: 25 de mai. 2023.

COOPER, D. R. SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração.** 12ª Edição. AMGH Editora. 2016.

Equipe Toro Investimentos. **O que é Retorno sobre Patrimônio Líquido (ROE)?** Disponível em: <<https://blog.toroinvestimentos.com.br/investimentos/roe-retorno-sobre-patrimonio-liquido#:~:text=ROE%20%3D%20Lucro%20%3%ADquido%20%3%B7%20Patrim%3%B4nio,dividendos%20pagos%20para%20a%3%A7%3%B5es%20preferenciais>> Acesso em: 15 jun. 2023.

Equipe Mais Retorno. **Imobilização de Recursos não Correntes (IRC).** Disponível em: <<https://maisretorno.com/portal/termos/i/imobilizacao-de-recursos-nao-correntes-irc>> Acesso: 01 jun. 2023

MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas S. A., 2010

MELLO, M. **Baumer investe e amplia portfólio de produtos durante a crise do coronavírus.** Por Abimo, 04/10/2022. Disponível em: <<https://panorama.abimo.org.br/case.php?slug=baumer-2>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

REIS, T. **Composição do Endividamento: como interpretar esse indicador?** Suno Artigos, 13/06/2019. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/composicao-do-endividamento/>>. Acesso em: 20 abr. 2023.

Redação G2D. **Rentabilidade do ativo: o que é e como calcular.** Disponível em: <<https://www.g2d-investments.com/post/rentabilidade-do-ativo-o-que-e-e-como-calcular-#:~:text=de%20determinada%20aplica%C3%A7%C3%A3o,-,O%20que%20%C3%A9%20rentabilidade%20do%20ativo%3F,investimento%20%C3%A9%20vi%C3%A1vel%20ou%20n%C3%A3o>> Acesso em: 15 jun. 2023.

Redação InvestNews. **Indicadores de liquidez: o que são e para o que servem?** Disponível em: <<https://investnews.com.br/guias/indicadores-de-liquidez-entenda/>> Acesso em: 03 de jun. 2023.

REIS, T. **Margem líquida: entenda como analisar esse indicador de lucratividade.** Suno Artigos, 08/12/2017. Disponível em: <<https://www.suno.com.br/artigos/margem-liquida/>>. Acesso em: 20 de abr. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas.** 4ª Edição. Editora Atlas. São Paulo, 2017.

Saúde Digital News. **Lifemed lança ventilador mecânico HRV 2020.** Disponível em: <<https://saudedigitalnews.com.br/15/01/2021/lifemed-lanca-ventilador-mecanico-hrv-2020/>> Acesso em: 10 abr. 2023.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das empresas.** 13ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

ANEXOS

ANEXO 1 – BALANÇO PATRIMONIAL BAUMER S.A

Conta	Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
1	Ativo Total	189.890	180.845	170.692
1.01	Ativo Circulante	115.283	104.603	95.050
1.01.04	Estoques	53.922	44.587	39.353
1.02	Ativo Não Circulante	74.607	76.242	75.642
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	43.919	45.168	44.070
2	Passivo Total	189.890	180.845	170.692
2.01	Passivo Circulante	59.692	54.390	42.355
2.02	Passivo Não Circulante	26.029	25.915	30.189
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	104.169	100.540	98.148

Conta	Descrição	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2019
1	Ativo Total	228.131	214.531	190.587
1.01	Ativo Circulante	157.550	129.953	111.867
1.01.04	Estoques	50.086	49.693	54.552
1.02	Ativo Não Circulante	70.581	84.578	78.720
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	35.922	49.317	43.916
2	Passivo Total	228.131	214.531	190.587
2.01	Passivo Circulante	59.112	63.472	59.368
2.02	Passivo Não Circulante	37.296	29.808	23.092
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	131.723	121.251	108.127

ANEXO 2 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO BAUMER S.A

Conta	Descrição	2021	2020	2019	2018	2017	2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	133.820	162.973	149.310	119.802	109.753	113.105
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	10.132	16.431	4.194	2.753	462	2.803

ANEXO 3 – BALANÇO PATRIMONIAL LIFEMED INDUSTRIAL EQUIP. DE ART. MÉD.
HOSP. S.A

Conta	Descrição	31/12/2018	31/12/2017	31/12/2016
1	Ativo Total	174.980	177.119	168.286
1.01	Ativo Circulante	61.971	68.253	69.198
1.01.04	Estoques	24.702	26.302	24.046
1.02	Ativo Não Circulante	113.009	108.866	99.088
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	25.003	20.717	14.415
2	Passivo Total	174.980	177.119	168.286
2.01	Passivo Circulante	42.057	49.484	43.786
2.02	Passivo Não Circulante	52.857	50.493	40.078
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	80.066	77.142	84.422

Conta	Descrição	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2019
1	Ativo Total	444.354	310.270	215.358
1.01	Ativo Circulante	312.369	178.808	88.653
1.01.04	Estoques	81.340	85.768	34.201
1.02	Ativo Não Circulante	131.985	131.462	126.705
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	40.605	33.415	29.753
2	Passivo Total	444.354	310.270	215.358
2.01	Passivo Circulante	136.222	93.442	72.118
2.02	Passivo Não Circulante	111.049	96.191	44.899
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	197.083	120.637	98.341

ANEXO 4 – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO LIFEMED INDUSTRIAL EQUIP. DE
ART. MÉD. HOSP. S.A

Conta	Descrição	2021	2020	2019	2018	2017	2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	382.853	271.405	123.661	107.788	88.430	85.529
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	101.812	32.072	18.275	-2.076	-7.280	-550